

TRABALHANDO COM A MORTE E O MORRER DURANTE A FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA NECESSÁRIA

Tiago Luan Labres de Freitas¹

Alessandra Rodrigues Moreira de Castro²

Marisa Bassegio Carretta³

Silvia Silva de Souza⁴

Valeria Silvana Faganello Madureira⁵

Tatiana Gaffuri da Silva⁶

RESUMO: Morte é um evento totalmente atrelado com a vida dos seres, pois do mesmo jeito que se nasce algum dia o corpo físico falece, e durante esse processo de morrer sentimentos e sensações são projetados na mente do indivíduo e também dos profissionais que ali acompanham. A enfermagem, profissão que está 24h presente com paciente que podem de alguma maneira morrer por algum acometimento, são os profissionais que mais perto estão, e necessitam de uma preparação aguçada durante o processo de formação acadêmica. Neste sentido, este artigo objetivou discutir sobre as formas de ensino do processo de morte e morrer, frente a relatos de docentes de 3 escolas de graduação em enfermagem localizadas no município de Chapecó SC. Os resultados da pesquisa aponta na utilização de metodologias ativas pela grande maioria dos professores. Como conclusões, a discussão feita neste artigo chegou ao consenso de que é de grande importância focar olhares nos currículos de graduação em enfermagem para formar profissionais aptos a trabalhar com a vida e a morte do ser humano, com a preparação de saber lidar com todos sentimentos oriundos desse processo, considerado ainda um tabu na sociedade, porém sempre presente.

Descritores: Morte; Morrer; Ensino; Graduação; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A morte é um evento inerente a todos os seres vivos, e, no campo profissional a equipe de enfermagem está ao lado do paciente 24h por dia prestando o cuidado, assim convive cotidianamente com a possibilidade de morte. Ter um preparo acadêmico adequado para lidar com a morte durante a vida profissional é condição necessária para o desempenho da profissão. A morte é um evento presente na sistemática da assistência

¹ Enfermeiro residente em cardiologia.

² Pedagoga Hospital da Cidade de Passo Fundo.

³ Enfermeira responsável pelo núcleo de ensino do Hospital da Cidade de Passo Fundo, mestre em Envelhecimento Humano.

⁴ Enfermeira mestre, professora no curso de enfermagem UFFS.

⁵ Enfermeira doutora, professora no curso de enfermagem UFFS.

⁶ Enfermeira mestre, professora no curso de enfermagem UFFS.

e mobiliza sentimentos e emoções. Assim, se faz necessário que nos cursos de graduação em Enfermagem a abordagem da morte transversalize de maneira adequada as disciplinas que compõem a matriz curricular (FREITAS et al, 2016).

O assunto, apensar de ser antigo, emerge e é discutido há poucos anos, em vista que até então a morte e o morrer foram considerados por muitos um tabu na sociedade. Acredita-se que a morte seja um dos fenômenos mais intrigantes ao ser humano, pois desperta, geralmente, apreensão e medo, uma vez que demarca a terminalidade humana (VELADO, 2008). Por consequência, torna-se um desafio aos docentes trabalhar conteúdos nessa temática em cursos na área da saúde, como o caso da Enfermagem. Considerando, que a grande maioria dos docentes, não receberam formação/qualificação necessária para falar sobre a morte em sala de aula ou ainda se sentem apreensivos, isso pode limitar sua atuação, dificultar o processo de ensino e desqualificar a formação de novos profissionais. Sendo assim, como o assunto sempre foi pouco discutido, sempre teve interpretações diferenciadas, e até mesmo erradas (KOVÁCS, 2000).

Tanatologia é o estudo da morte e do morrer, que do grego, *Thanatos* significa morte, e *logos*: estudo. Neste sentido, a Tanatologia estuda à morte dentro de uma esfera teórica e filosófica, por meio de superação de medos e anseios referentes à morte e ao morrer. Neste mesmo ponto, surge a Biotanatologia, *bio* (vida,) *thanatos* (morte) e *logos* (estudo), que por sua vez é definida como estudo da vida sob a olhar do contexto da morte. Essa ciência considera que a morte não é vivenciada individualmente, mas sim por todos que cercam aquele que morre (AGRA; ALGUQUERQUE, 2008).

Tendo em vista que a morte é inerente a prática dos profissionais da saúde, afirma-se a importância da preparação desse profissional durante a graduação. Para tanto a metodologia de ensino aplicada aos componentes curriculares dos cursos de graduação poderá ser instrumento potente para oportunizar vivências significativas no cotidiano das práticas dos alunos de forma a sensibiliza-los e instrumentaliza-los para trabalhar o PMM de forma efetiva e humanizada (ARAÚJO; VIEIRA, 2004).

No entanto, é notório que a temática é pouco abordada durante o processo de formação do profissional enfermeiro. Muitas vezes o evento ocorre no momento da prática, quando o aluno está já no campo de estágio com o professor supervisor. Tal fato se sustenta na ideia de que o foco do ensino na enfermagem se centraliza no processo de viver, no alcance da cura, no cuidado e no bem estar do paciente, assim como na promoção da saúde e prevenção da doença. Em revisão integrativa sobre o tema, Lima (2012) percebe a existência de uma lacuna dentro das matrizes curriculares dos cursos

de graduação. O reflexo disso, aponta o autor é a formação de profissionais sem o total preparo para lidar com a morte durante sua prática profissional. Sendo assim, faz-se necessário propor metodologias que foquem de maneira suave essa temática.

Contudo, este artigo objetivou discutir sobre o ensino e práticas pedagógicas referente ao processo de morte e morrer. Também se traçou o objetivo de expor como esse assunto é abordado durante a graduação nos cursos de Enfermagem em Universidades do Município de Chapecó/SC.

MÉTODOS

Neste artigo aqui exposto, traz-se um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Processo de Morte e Morrer: o ensino da temática nos cursos de graduação em enfermagem no município de Chapecó/SC, apresentado e aprovado por banca em novembro de 2015 para o curso de Bacharelado em Enfermagem na Universidade Federal da Fronteira Sul, *câmpus* Chapecó /SC. Destaca-se que neste momento optou-se em concentrar olhares para a área pedagógica, aliando aos saberes de profissionais autores desse artigo, focados no ensino da enfermagem e da pedagogia da educação para assim discutir mais esse assunto.

Este trabalho teve como características de ser um estudo qualitativo, descritivo exploratório, utilizando o processo metodológico do Discurso do Sujeito Coletivo para análise e apresentação dos dados. Essa metodologia utilizada tem o intuito de construir um discurso coletivo na primeira pessoa do singular, expressa um conjunto de falas individuais semelhantes ou complementares. Segundo Lefèvre e Lefèvre (2003), “é um eu sintético, que ao mesmo tempo em que sintetiza a presença de um sujeito individual do discurso, expressa uma referência coletiva na medida em que esse eu fala pela ou em nome da coletividade”.

Como cenário da pesquisa, foram três escolas de graduação em Enfermagem localizadas no referido município, sendo elas duas públicas e uma comunitária. Os sujeitos da pesquisa foram dois docentes de cada escola que ministram aulas nos cursos de enfermagem. Utilizaram-se como critérios de inclusão docentes que trabalhavam com a temática em suas aulas e, secundariamente, docentes que ministravam disciplinas teóricas e práticas e que abordavam em suas ementas o processo de morte, como as disciplinas: adulto crítico, emergências e clínica médica. Foram realizadas entrevistas

individuais com gravação em áudio, após transcritas e consecutivamente agrupadas as Ideias Centrais e assim discutidas. Ressalta-se que foram cumpridos todos os requisitos éticos para o desenvolvimento da pesquisa, sendo submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da UFFS, e aprovado sob CAAE 44108415.0.0000.5564.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste recorte que compõe este artigo, são trazidas as metodologias e abordagens utilizadas pelos docentes entrevistados frente ao tema. Optou-se em focar olhares para esse ponto por ser a essência do trabalho. Destaca-se que os entrevistados apontavam, na sua maioria, que utilizavam de técnicas pedagógica de ensino sobre a morte no contexto da enfermagem, tais técnicas permeavam metodologias ativas, ou seja, formas de ensinar esses alunos de maneira interativa que envolviam os mesmos de maneira significativa, e espantavam o medo de aprofundamento nesse assunto, velado pela sociedade ainda nos dias atuais.

Sendo assim, nessas discussões foca-se em algumas formas pedagógicas e seus embasamentos ao longo dos anos como forma de ensinar os alunos em determinado assunto, como a morte.

***DSC 1:** “Abordo a temática de formas variadas, como: aula expositiva, estudos de caso, rodas de conversas, filmes, leitura de artigos sobre a temática, diálogo em grupo e simulação em manequim. Início a abordagem em minha aula com uma música, normalmente utilizo a música para instigar a reflexão e sensibilização dos acadêmicos. Começo a trabalhar o assunto da metade do componente em diante, conforme aumenta a complexidade do cuidado aos pacientes mais críticos, preparando-os para o estágio, que é o momento que poderão vivenciar o processo de morte e morrer na prática.”*

***DSC 2:** Abordo a morte com meus alunos de forma variada, trago aspectos ético, religiosos, sociais, psicológicos e espirituais. Trago um pouco da morte durante a história e sua evolução até os tempos modernos. Trago também como ela é vista em algumas culturas, conceito de tanatologia e do processo de morte e morrer e suas fases. Quando surge oportunidade, trabalho como dar más notícias aos familiares. Sei que hoje não cabe mais a enfermagem, mas também trabalho o preparo do corpo e faço o link para o aluno aprender a ter respeito por aquele corpo.*

As questões relacionadas à morte e ao morrer exigem que os alunos futuros enfermeiros estejam subsidiados com competências técnicas e emocionais para elaboração e enfrentamento do evento da morte. É necessário que a graduação proporcione oportunidades para que ambas as competências possam ser fomentadas, aprimoradas e pautadas em conhecimentos científicos, éticos e legais. Isso demanda uma necessidade de formação voltada a esses saberes e preparada para desenvolver novas metodologias de ensino que eventualmente encontram-se frágeis. Isso enseja experiências voltadas para o ensino de habilidades comunicacionais, competências no âmbito da sensibilidade, saberes também necessários para a formação do profissional de saúde, contribuindo para seu próprio bem-estar e para o sistema de saúde de modo geral, que perpassam por possíveis e necessárias alterações curriculares (BORGES, 2012).

Nesse sentido, as mudanças no currículo dos cursos de graduação em Enfermagem devem ultrapassar a simples inserção de disciplinas que abordem a morte e o morrer. É fundamental que o modelo curricular alcance a interdisciplinaridade e amplie discussões de caráter cultural, filosófico, sociológico e humanístico acerca da morte por meio de metodologias ativas que propiciem a vivência do aluno no cotidiano da práxis assistencial (BORGES, 2012).

A Teoria da Aprendizagem Significativa proposta por David Ausubel (1980; 2000), considera que um sujeito aprende significativamente algum conteúdo, na medida em que consegue incorporar e agregar novos conhecimentos e informações quando somadas as já existentes em sua estrutura cognitiva. Assim, para que haja aprendizagem significativa, é fundamental por parte do sujeito aprendiz a disposição para aprender e o entendimento da sua significância. Nesse processo, no qual os conceitos se tornam mais ampliados, a interação entre o novo conhecimento e o previamente adquirido faz com que ambos se tornem mais significativos para o indivíduo. Os estudos relacionados à Aprendizagem Significativa (GOMES, et al, 2008; MARIN, et al, 2007) associam a utilização de metodologias ativas de aprendizagem para que o aprendiz consolide seu conhecimento e utilize-o em sua futura vida profissional.

Assim, a aprendizagem significativa ocorre quando novos contextos de aprendizagem interagem com outros conhecimentos relevantes e inclusos, claros e disponíveis na estrutura cognitiva, sendo por eles assimilados, contribuindo para sua diferenciação, elaboração e estabilidade (AUSUBEL, 1980) .

Ausubel quando propõe essa modalidade de conhecimento durante o processo de formação do sujeito no momento do seu aprendizado, dá ênfase que quando algo novo é

apresentado no contexto da sala de aula, e o mesmo não consegue fazer links com sua realidade, isto não se torna algo significativo para sua vida. Consequentemente não irá agregar novos interesses para esse aluno, nem sentido para o sua vida profissional. Já quando uma nova aprendizagem faz sentido para suas práticas, essa se torna um elemento norteador do desempenho profissional.

Portanto, propor para o ensino de enfermagem o acesso ao dispositivo da aprendizagem significativa no contexto da morte por meio das disciplinas teórico-práticas, permite que seja proporcionado ao aprendiz a oportunidade de vivenciar aprendizagens significativas e realistas. Assim desde o início do curso de graduação permitir que os graduandos de enfermagem conectem o conhecimento adquirido sobre a morte, associado aos conhecimentos prévios, já incluídos em sua estrutura cognitiva, os já vividos, e experienciados por suas histórias de vida, poderá dar significado e sentido para a sua aprendizagem que desmistifique e reelabore o conceito de morte (FREITAS et al, 2016)

Desta maneira supra citada, os diálogos que os docentes apontaram durante as entrevistas vem bastante ao encontro de tudo discutido nessa sessão, pois trabalhar de forma dinâmica e ativa com os acadêmicos é a melhor forma de auxiliar no entendimento desse assunto, tão velado e apavorante para algumas pessoas. Isso contribui muito para a formação de um profissional crítico e reflexivo, com saberes voltados para a vida e a morte do ser.

CONCLUSÃO

As discussões feitas nesse artigo contribuem de maneira grandiosa para o campo de ensino em enfermagem, em vista que a morte e o morrer muitas vezes são marginalizados em alguns cursos, passado batido e não dada a devida atenção durante a formação, assim o desenvolvimento desses vieses de pensamento de como abordar o assunto de forma dinâmica com a interação dos alunos, faz que os mesmo percam o medo e procurem mais conhecimento acerca do assunto.

Neste recorte, pode-se ter um panorama de que a temática é algo fundamental a ser trabalhado na academia por ser algo que acompanhe os profissionais em todo momento, por se tratar de algo que faz parte da vivência humana. Neste sentido, formar enfermeiros capazes de serem bons tecnicamente, com saberes científicos aguçados, capazes de dar o apoio da forma mais humanizada e integral possível aos pacientes e

familiares que passam pelo PMM é uma algo de extrema importância que deve ser desenvolvido na academia, com o intuito de qualificar a assistência de enfermagem que deve ser feita de forma digna nesse momento que faz parte da vida, do viver, do existir, que é a morte.

WORKING WITH DEATH AND DYING DURING THE TRAINING OF NURSES: A NECESSARY PEDAGOGICAL PRACTICE

ABSTRACT: Death is an event totally linked to the life of beings because, the same way one is born, the physical body dies someday and, during this process of dying, feelings and sensations are projected in the mind of the individual and of the professionals who accompany it. Nursing is a profession that is present 24 hours a day with a patient, who may die somehow from an illness. Nurses are the professionals who are closest to them and need to be coached during the academic training process. In this sense, this article aimed to discuss ways of teaching death and the dying process, using reports from professors of three nursing undergraduate schools located in Chapecó, SC. The results of the research point to the use of active methodologies by most professors. As a conclusion, the discussion aroused in this article reached the consensus that it is of great importance to focus on undergraduate curricula in nursing to train professionals to be able to work with life and death of the human being, having the preparation and knowledge about how to handle all the feelings originated from this process, still considered a taboo in society, but always present.

Keywords: Death. Dying. Teaching. Undergraduate. Nursing.

Referências

AGRA, L. M. C.; ALBUQUERQUE, L. H. M. de. Tanatologia: uma reflexão sobre a morte e o morrer. **Pesquisa Psicológica**. v.1, n. 2, Maceió,2008.

ARAÚJO, P. V. R.; VIEIRA, M. J. A questão da morte e do morrer. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 3, n. 57, p. 361-363, 2004.

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J.D.; HANESIAN, J. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro, Interamericana, 1980.

AUSUBEL, D. P. The acquisition and retention of knowledge: A cognitive view. Dordrecht, **Kluwer Academic Publishers, 2000**.

BORGES, E. F. V. Instrumental e comunicativo no ensino de línguas: mesma abordagem, nomes diferentes? **Revista. RBLA**. Belo Horizonte .v. 11, n.4 , p815-835, 2011.

FREITAS, T. L. L.; SOUZA, S. S.; MADUREIRA, V. S. F.; SILVA, T. G.; MAESTRI, E. , MIGLIORINI, O. Conhecendo as metodologias do ensino do processo de morte e

morrer nas escolas de graduação em enfermagem no município de Chapecó/ SC.
Revista de Enfermagem URI, Frederico Westphalen, v.12, n.12, p. 37-47, 2016.

GOMES, A. P.; DIAS-COELHO, U. C.; CAVALHEIRO, P. O.; GONÇALVES, C. A. N., RÔÇAS, G.; SIQUEIRA-BATISTA, R. A. Educação médica entre mapas e âncoras: a aprendizagem significativa de David Ausubel, em busca da arca perdida. **Rev. bras. educ. méd.** 2008;32(1):105-11.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **O discurso do sujeito coletivo**: um novo enfoque em pesquisa qualitativa desdobramentos. Caxias do Sul: EDUCS; 2003

LIMA, M. G. R, et al. Revisão integrativa: um retrato da morte e suas implicações no ensino acadêmico. **Rev Gaúcha Enferm.** Porto Alegre, 2012.

KOVÁCS, M. J. **Educação para a Morte: um desafio na formação de profissionais de saúde e educação**, Trabalho para Título de Livre – Docência, USP, São Paulo, 2000.

MARIN, M. J. S.; CAPUTO, V. G.; ISHIDA, E.; GIOVANETTI, J. N.; PINTO, R. T. Aprendendo com a Prática: Experiência de Estudantes de Fanema. **Rev. bras. educ. méd.** 2007;31(1):90-6.

VELADO, F. V. **O Fenômeno da Morte**. Dissertação (dissertação), 137f. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.